

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA EMERGÊNCIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Juliana do Nascimento da Silva¹
Maria Letícia Ramos Batista²
Andriele Serejo Freire Rabelo³
Vitória Raquel Pereira de Paiva⁴
Rafaela Alves Penha⁵
Nelma Sandra Alves Penha⁶
Irlane Silva Veras⁷

RESUMO: Introdução: A violência contra a mulher é um grave problema social e de saúde pública em todo o mundo. Esse fenômeno complexo exige uma abordagem holística e multidisciplinar para prestação de assistência emergencial às mulheres vítimas de violência. O trabalho em equipe multiprofissional envolve a colaboração e interação entre diversos profissionais da saúde combinando suas habilidades e conhecimentos, através de cooperação e comunicação, proporcionando assim um atendimento de qualidade. **Objetivo:** Discutir a importância da abordagem multidisciplinar na assistência emergencial às mulheres vítimas de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram utilizados artigos científicos identificados nas bases de dados: BVS (lilacs) e scielo. Foi encontrado um total de 56 estudos, e após o refinamento, 6 deles foram selecionados para compor o trabalho. **Resultados e Discussões:** Ao avaliar os estudos selecionados, podemos observar o desconhecimento da equipe de saúde sobre violência contra a mulher, observamos as fragilidades e dificuldades encontradas nesse contexto, levando a entender a importância desse conhecimento para uma assistência oportuna. Também podemos observar nos estudos uma dificuldade na Articulação entre as redes, dificuldade de referência aos serviços, e falta de atenção do estado para a resolução desses problemas, além disso, uma escassez de um protocolo de atendimento pertinente. o tema debatido tem questões complexas, pois, trata-se de princípios bioéticos, e o respeito a esses princípios são necessários para uma assistência humanizada. A atenção primária é a porta de entrada dessas vítimas, os princípios de integralidade, visitas domiciliares, entre outros elementos facilitadores ajudam nesse acolhimento às mulheres que estão incluídas nesse contexto. **Conclusão:** conclui-se que há uma dificuldade da equipe multidisciplinar em lidar com atendimento às vítimas de violência contra a mulher, por falta de conhecimento, protocolos pertinentes, entre outros elementos dificultadores da atuação da equipe, sendo necessário assim, novos protocolos e a educação da equipe para lidar com mulheres inseridas no contexto de violência.

Palavras-Chave: violência; multidisciplinaridade; Emergência.

Área Temática: Área Multidisciplinar

E-mail do autor principal: enf.juliananascimento02@gmail.com

¹ Enfermagem, Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro - RJ, enf.juliananascimento02@gmail.com

²Odontologia, Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa - PB, leticia_itapb@hotmail.com.

³Enfermagem, Faculdade Santa Terezinha - CEST, São Luis - MA, andrielefreire4@gmail.com



⁴ Enfermagem, Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro - RJ, vitoriarppaiva@gmail.com

⁵ Enfermagem, Faculdade Santa Terezinha - CEST, São Luis - MA, rafaelaalves1507@gmail.com

⁶ Especialista em UTI, Faculdade Laboro, São Luis - MA, nelmasandra18@gmail.com

⁷ Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Faculdade Gianna Beretta, São Luis - MA, irlane.veras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é um grave problema social e de saúde pública em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual em algum momento de suas vidas. Esse fenômeno complexo e multifacetado exige uma abordagem holística e multidisciplinar para a prestação de assistência emergencial às mulheres vítimas de violência (Organização Mundial da Saúde, 2013).

O trabalho em equipe multiprofissional envolve a colaboração e interação entre profissionais de diferentes áreas. Através da comunicação e cooperação, eles combinam suas habilidades e conhecimentos para oferecer um cuidado abrangente e integrado aos pacientes. Essa abordagem busca otimizar os resultados e proporcionar um atendimento de qualidade, valorizando a diversidade de habilidades e a interação entre os profissionais (PEDUZZI, 2001).

A importância da abordagem multidisciplinar na assistência emergencial às mulheres vítimas de violência tem sido amplamente reconhecida e promovida por organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). A violência contra mulheres e meninas pode ser a “pandemia mais longa e mortal do mundo” avaliou o secretário-geral da ONU, António Guterres. Essas organizações enfatizam a necessidade de uma resposta integrada, que combine serviços de saúde, proteção legal, apoio psicossocial e encaminhamentos adequados (GUTERRES, 2022).

Estudos têm demonstrado que a abordagem multidisciplinar na assistência emergencial às mulheres vítimas de violência resulta em melhores resultados para as sobreviventes e contribui para a prevenção da revitimização. A combinação de serviços médicos, como atendimento clínico e exames forenses, com apoio psicológico, orientação jurídica e encaminhamentos para abrigos e serviços de assistência social, tem se mostrado eficaz na promoção da recuperação física e emocional das vítimas (DECKER et al., 2017).



Neste contexto, este artigo científico tem como objetivo discutir a importância da abordagem multidisciplinar na assistência emergencial às mulheres vítimas de violência, apresentando evidências científicas e exemplos de boas práticas. Para tanto, serão analisados estudos e relatórios de organizações internacionais, bem como experiências de programas e serviços implementados em diferentes contextos.

Em razão da grande problemática referente à violência contra a mulher em todos os seus aspectos como físico e mental visamos promover uma compreensão aprofundada e uma visão abrangente sobre a abordagem multidisciplinar na assistência emergencial às mulheres vítimas de violência, como justificativa, este artigo busca contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas profissionais que garantam a proteção e o apoio adequados às mulheres em situação de vulnerabilidade. Através dessa abordagem, é possível avançar na construção de uma sociedade mais justa e livre de violência de gênero.

2. MÉTODO OU METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, construída através da busca de periódicos por meio eletrônico, nas bases de dados: BVS e Scielo. Utilizando como pergunta norteadora: Quais são as abordagens multidisciplinares utilizadas na prática clínica de saúde para a realização de atendimentos emergenciais em mulheres vítimas de violência? Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Violência contra a Mulher) AND (Equipe de Assistência ao paciente) tendo como Operador Booleano “AND”. Sendo determinado como critérios de inclusão: artigos originais publicados nos últimos 05 anos (2018-2023) nos idiomas inglês e português, que contemplassem desfechos clínicos em decorrência da análise da abordagem multidisciplinar no atendimento de mulheres vítimas de violência. Além disso, foram excluídos artigos que não contemplassem os critérios de inclusão ou apresentassem os seguintes aspectos: artigos duplicados, sem amostras consideráveis, dissertações e teses.

Com isso, foram estabelecidas 4 fases de análise dos artigos, onde na **fase 1 (coleta)** houve a aplicação dos DeCS nas bases de dados sendo possível detectar BVS (Lilacs) N=51 e Scielo N=05, totalizando 56 artigos achados. **Fase 2 (análise de títulos e resumos)** diante da análise foram selecionados BVS (Lilacs) N=20 e Scielo N=05 totalizando 25 estudos; **fase 3 (elegibilidade)** diante da leitura na íntegra e incrementação dos critérios de exclusão e



inclusão foram excluídos 19 estudos que não compactuavam com a temática proposta BVS (Lilacs) N=16 e Scielo N=03; **fase 4 (inclusão dos artigos na revisão integrativa)** através de uma análise geral foram incluídos 05 estudos na atual revisão integrativa da literatura BVS (Lilacs) N=04 e Scielo=02.

Quadro 1 - Seleção dos estudos

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS INCLUÍDOS
BVS	51	20	16	04
SCIELO	05	05	03	02

Fonte: Autoras (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSÕES

Para realização deste trabalho foram selecionados e incluídos seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 04 provenientes da BVS e 02 da Scielo. Tais trabalhos correspondem ao período selecionado na busca avançada nas bases de dados: últimos 05 anos (2018-2023), sendo 04 produzidos em 2019 e 02 em 2020. Para a apresentação da síntese de tais trabalhos construiu-se o Quadro 2, contendo as seguintes informações: Ano, Título, Objetivo e Metodologia.

Quadro 2 - Artigos encontrados nas bases de dados

ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
2019	Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde.	Descrever a compreensão, a experiência e as proposições da equipe multidisciplinar em saúde em relação à violência obstétrica.	Estudo qualitativo, descritivo.



2019	Atendimento a mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa da literatura	Identificar as evidências Científicas nacionais e internacionais acerca do atendimento a mulheres em situação de violência sexual pela equipe multiprofissional em saúde.	Revisão integrativa da literatura.
2019	Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos	Analisar o atendimento a mulheres em situação de violência sexual, na ótica dos profissionais e na perspectiva da Declaração Universal de Bioética e Direitos Humanos.	Estudo qualitativo, de abordagem exploratória e descritiva, realizado em um município na região centro-norte do Estado do Rio Grande do Sul, com 30 profissionais da equipe multiprofissional.
2019	Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem	Conhecer as percepções dos graduandos em Enfermagem sobre violência contra a mulher.	Estudo qualitativo realizado com 16 graduandos em Enfermagem entre abril e junho de 2016.
2020	Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática	Objetivou uma revisão sistemática da produção bibliográfica que abordasse os obstáculos e facilitadores para o cuidado a mulheres em situação de violência na APS no Brasil.	Revisão sistemática da produção bibliográfica.
2020	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Compreender como os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde identificam a	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa, realizado entre agosto de 2018 a fevereiro de 2019



		violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres.	com dez enfermeiras que trabalham na Atenção Primária à Saúde.
--	--	---	--

Fonte: Autores (2023).

Os seis artigos escolhidos foram de grande importância para entendimento de tal temática. Pode-se perceber que tais estudos enquadravam-se metodologicamente nos seguintes tipos: Estudo qualitativo (03 artigos), Revisão de literatura 02 e Estudo descritivo (01). O artigo 01, por meio de entrevista semiestruturada, evidenciou o desconhecimento dos profissionais da saúde sobre a violência obstétrica, ressaltando que tal conhecimento permite uma assistência humanizada.

O artigo 02 apresenta as potencialidades, fragilidades e demandas no contexto do atendimento à mulher vítima de violência sexual. O artigo 03 realizou uma entrevista com 30 profissionais, de janeiro a abril de 2016, sendo: 11 enfermeiros, 6 psicólogos, 5 médicos, 3 advogados, 3 assistentes sociais e, 2 de outras profissões. Tal estudo expõem temáticas que, de modo geral, nos leva a entender a importância da capacitação dos profissionais respaldada nos princípios bioéticos, além de uma estrutura bem articulada com os outros serviços.

O artigo 04 discorre a respeito da percepção de graduandos de enfermagem, que revelam em suas falas que há uma violência de gênero e uma desigualdade entre homens e mulheres, além de não se sentirem como parte atuante na assistência às mulheres vítimas de violência. O artigo 05 expõem obstáculos e facilitadores na assistência e, o artigo 06 nos mostra a percepção dos enfermeiros em relação à violência contra a mulher, as ações de Enfermagem frente ao tema e a capacitação.

Todos os seis artigos possuem pontos em comum, no entanto, os que mais se destacam entre eles são: a capacitação dos profissionais e os problemas de articulação entre as redes. Os profissionais que prestam assistência à mulher vítima de violência em suas variadas formas ainda possuem uma dificuldade na abordagem a esse problema ou um despreparo, comprometendo a confiança da mulher ou até mesmo desestimulando-a a prosseguir no processo de denúncia. Quanto a articulação entre as redes, percebe-se a dificuldade de referência aos serviços, uma certa falta de atenção do Estado a resolução deste problema por meio das redes e a escassez de um protocolo de atendimento adequado.



A questão do atendimento à mulher vítima de violência ainda é uma questão muito complexa, pois envolve fatores que podem ou não ser de grande influência na resolução desse problema. Questões bioéticas estão muito presentes na abordagem à violência contra a mulher, sendo assim, conforme Trentin et al (2020), o respeito a alguns princípios são de suma importância para que a assistência seja feita de forma humanizada.

O princípio do respeito pela vulnerabilidade humana e integridade pessoal versa que é dever proteger os mais vulneráveis. Muitas mulheres tornam-se vulneráveis por serem dependentes financeiramente, pelo medo, insegurança e pelo medo de denunciarem seus agressores. Para isso, é necessário que o profissional consiga compreender todas essas questões. A não estigmatização também deve ser prezada, pois muitas vezes a mulher violentada retrai-se com o medo de ser julgada até mesmo por aqueles que lhe deveriam prestar atendimento.

Também é necessário que a dignidade da mulher seja preservada, permitindo que os direitos, bem-estar e interesses da mulher sejam respeitados, além disso, é imprescindível de os profissionais ajudem aqueles que não são cientes de seus direitos, possibilitando a eles o rompimento do ciclo de violência. Quando observados e respeitados, esses princípios citados podem ser fundamentais para uma boa condução dos casos. Vale ressaltar que a capacitação da equipe multidisciplinar torna-se um ponto-chave, no entanto, nesse quesito ainda há muitas falhas e despreparo das equipes atuantes.

Em um estudo realizado com 16 estudantes do curso de Enfermagem de uma faculdade particular (SOBRINHO, 2019), buscou-se compreender a percepção dos discentes em relação à violência contra a mulher, que revelou algumas nuances dessa questão. A violência de gênero é algo real e presente em muitas situações que muitas vezes parece ser inofensiva, presente desde ao pensamento de poder do homem sobre a mulher até a consumação da agressão física. Outro ponto que também podemos citar é a importância da discussão desse assunto na grade curricular do curso de Enfermagem. Sendo a Enfermagem parte importante na abordagem a essa problemática, faz-se necessário a formação de enfermeiros que possuam uma visão ampla a respeito dos mais variados imbróglis presente na sociedade. Para isso, é de suma importância a abordagem da violência contra a mulher nas aulas do curso de Enfermagem, permitindo a formação do senso crítico do aluno. Esses mesmos alunos em suas falas explicitam sua opinião a respeito dos profissionais já atuantes, mas não mencionam a si próprios. É importante que quanto estudantes, além da formação do



senso crítico, estimulem a pensar em como podem atuar em uma situação de paciente vítima de violência, algo que já pode ser preparado desde a formação acadêmica. Além disso, na abordagem a essa vítima, a humanização torna-se importante, propiciando conforto não apenas técnico, mas em todas as áreas que ela necessitar.

Tendo em vista que essa reprodução se mantém muito forte e por isso faz-se necessárias estratégias que visem segurança e respeito aos direitos éticos dessas mulheres. Além disso, essa prática é favorecida pela escassez de reestruturação do processo de trabalho, bem como pelas más condições e pela sobrecarga de trabalho. Dessa forma, a humanização da assistência configura-se como recurso que pode contribuir para redução destas influências (ORSO et al., 2021).

O estudo de d'Oliveira et al (2020) aponta que a Atenção Primária (AP) por ser a primeira porta de entrada aos sistemas de saúde, propicia o acolhimento da VDM. Tem como princípio a integralidade e permite a compreensão da saúde como direito, além de ter elementos como facilitadores: visitas domiciliares e o conceito de acolhimento e o Projeto Terapêutico Singular. Ainda em seu estudo, reforça que os profissionais enfrentam no cuidado a essas mulheres como: tempo, medo, trabalho em equipe e intersectorialidade, fatos que não serão desfeitos apenas pelo empreendimento educacional.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa fica evidente a relevância desses estudos para a compreensão da temática da violência contra a mulher e sua assistência em contextos de saúde. Os diferentes tipos de abordagens metodológicas adotadas nos artigos ofereceram uma visão abrangente das questões envolvidas.

Uma observação notável é que a maioria dos artigos ressalta a importância da capacitação dos profissionais de saúde que lidam com mulheres vítimas de violência. Eles demonstram que a falta de conhecimento sobre o assunto pode prejudicar a assistência e a confiança da mulher. Além disso, a falta de articulações eficazes entre os serviços de atendimento e a ausência de um protocolo de atendimento adequado são desafios recorrentes que impactam a qualidade do suporte prestado.

A abordagem bioética surge como um aspecto crucial na assistência à mulher vítima de violência. O respeito à vulnerabilidade humana, a não estigmatização e a preservação da dignidade são princípios éticos fundamentais que devem nortear a atuação dos profissionais.



Além disso, é relevante destacar a importância da Atenção Primária como um espaço crucial para acolher mulheres vítimas de violência. A integralidade e o acolhimento são princípios-chave que podem contribuir para a criação de um ambiente seguro e empático para essas mulheres. No entanto, enfrentar desafios como a falta de tempo, medo e a necessidade de trabalho em equipe e intersetorialidade requerem esforços contínuos e estratégias adequadas.

Os estudos enfatizam que a questão da violência contra a mulher é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem interdisciplinar, sensível e ética. A capacitação dos profissionais, a inclusão da temática na formação acadêmica e a melhoria da articulação entre os serviços são passos cruciais para garantir uma assistência eficaz e humanizada às mulheres vítimas de violência. É crucial que os profissionais sejam conscientes dos desafios enfrentados por essas mulheres e trabalhem para criar um ambiente de confiança, apoio e respeito, buscando assim contribuir para a redução dos impactos desse problema na sociedade.

REFERÊNCIAS

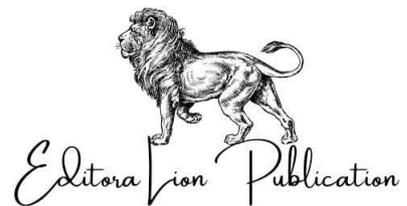
D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas et al. Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

Decker, M. R., et al. (2017). Understanding and addressing violence against women: The role of the health care system. In *Disease Control Priorities* (3rd ed.), 9. Washington, DC: World Bank.

Organização Mundial da Saúde. (2013). Global and regional estimates of violence against women: Prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85239/9789241564625_eng.pdf.

ORSO, Livia Faria et al. Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-15], 2021.



PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de saúde pública**, v. 35, p. 103-109, 2001.

SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190371, 2020.

SOBRINHO, Natália Costa et al. Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1, 2019.

TRENTIN, Daiane et al. Atendimento a mulheres em situação de violência sexual: revisão integrativa da literatura. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

TRENTIN, Daiane et al. Olhar de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência sexual: perspectiva da declaração universal de bioética e direitos humanos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.